

# Chazanut

## NO MOVIMENTO MASSORTI

### História dos Ta'amei Hamikrá

Desde o início do judaísmo a música nos tem acompanhado, da mesma forma o que fizeram outros aspectos de nossa cultura. A música como inspiração, por vezes, nos chega das profundezas do nosso ser, nos enche de prazer, nos alegra e dá a muitos um sentido em suas vidas, uma orientação em seus caminhos, uma inspiração ou talvez uma comunicação com Deus.

É talvez uma forma de expressão de nossa alma. Vibramos com ela!

É tão fundamental que nossos antepassados introduziram a musicalização nas leituras da Bíblia, nos serviços religiosos, em nosso folclore.

Neste caso, penso com orgulho nesta grande contribuição com a qual o judaísmo nos brindou para semear a base musical da liturgia no mundo ocidental, embora eu tenha certeza que, sem perceber, não damos a devida preocupação a esta questão tão apaixonante.

Talvez por isso decidi escrever sobre a história dos Ta'amei Hamikrá.

Os Teamim são um conjunto de sinais gráficos que estão abaixo ou acima dos textos bíblicos. No entanto, não estão presentes nos rolos da Torá utilizados na sinagoga. Cada sinal representa uma frase musical composta que se agrega às palavras.

O nome "Teamim" é o plural de Ta'am, que significa sabor. A função dos Teamim, além de proporcionar uma melodia agradável à leitura dos versos, é a de indicar a divisão sintática dos versículos e, ao mesmo tempo, dar uma ênfase ao significado do texto.

O poeta medieval e comentarista bíblico Abraão Ibn Ezra (1093-1167) escreveu, em seu livro "Moznaim," que qualquer interpretação de um verso que não tenha sido lido corretamente com seus respectivos Teamim não deveria ser ouvida.

O Teamim ou Taamei Hamikrá (Acentos bíblicos) são muito antigos e, de acordo com Shmuel Ben Simcha, um aluno de Rashi (1040-1105), o método para cantá-los foi revelado a Moshé Rabeinu no Sinai junto com o resto do Torá. No entanto, sabe-se de várias fontes que esses sinais foram desenvolvidos bem mais tarde e são muito provavelmente da época pós-talmúdica.

Antes de seu surgimento, de acordo com o Talmud (Brachot 62a), um conjunto de sinais de mão era utilizado pelo Tomechim (Assistente de leitura pública da Torá). Eles, através de sinais de mão, indicavam ao Baal Koré (pessoa que lê a Torá em voz alta durante os serviços), com os movimentos (para cima e para baixo), a melodia.

Rashi (1040-1105), num comentário sobre o Talmud, atesta que viu esse sistema de leitura, dirigido por judeus provenientes de Eretz Israel, se bem que, naquela época, os sinais escritos já estavam em uso.

Os nomes dos Teamim referem-se aos movimentos das mãos. Por exemplo, Zakef – vertical, Tipha - mão levantada, Pashta - alongamento. Tudo isso indica diferentes movimentos da mão. Este sistema é usado ainda hoje em algumas congregações.

A pontuação dos Teamim foi desenvolvida em dois sistemas diferentes. O sistema babilônico ou Taamei Bavel (Teamim da Babilônia) e o sistema de Eretz Israel. O sistema utilizado hoje tal como o conhecemos é o de Israel, enquanto que o sistema babilônico foi completamente esquecido.

Os símbolos dos Taamei foram instaurados por um estudioso acadêmico de Tiberíades chamado Rabino Aaron ben Asher (900-960 EC), oriundo de uma família de massoretas (Anshei Hamesorá), judeus que sucederam aos sofrim ou escribas na responsabilidade de fazer cópias fieis das escrituras sagradas.

Em sua obra Dikdukei HaTeamim (regras gramaticais dos acentos), ele estabelece a vocalização dos sinais e a forma como aparecem. Inclusive, nos dá algumas pistas sobre a musicalização dos Teamim, descrevendo diferentes tonalidades.

Estes sinais constituem-se em linhas, semi-círculos e pontos. Em muitos deles, podemos ver seu desenvolvimento partindo das indicações manuais.

Há 28 sinais ou Teamim, que são divididos em duas categorias principais: Mechabrim e Mafsikim.

Não apenas são aplicados na leitura das diferentes parashiot do ciclo do ano judaico, os Teamim são também empregados na leitura da Haftará, das Megillot e muitas fontes históricas dizem que eles deram origem ao "Nusach", as diferentes melodias que acompanham hoje os textos dos nossos Sidurim e Machzorim e em nossas orações.

Esses sinais têm vários nomes. Trop é um deles e provavelmente deriva da palavra grega "Tropos". (Forma ou modo). Aparentemente, a palavra foi usada pela primeira vez pelo rabino Shlomo Yitzchaki (Rashi, 1040-1105), para se referir à melodia bíblica. (Gênesis Rabbah 36).

Outro termo utilizado para Teamim é Neimot, plural de Neimá (canto), o que significa agradável. Esse nome indica a importância de recitar os versos da Torá com a música, imprimindo uma sensação de prazer. Alguns estudiosos sugerem que este termo deriva do grego Neuma (sinal), uma espécie de taquigrafia musical, utilizada pela Igreja entre 680 e 1000 da era civil e se relaciona etimologicamente com a palavra hebraica Neimá.

Certamente é toda uma arte, pois a pessoa que vai ler a Torá em público deve se preparar com bastante antecedência, não só por causa da dificuldade da linguagem, que é bastante antiga e diferente do hebraico moderno, mas também porque tem que memorizar a melodia.

Esta é uma herança milenar de nossos sábios. Uma forma criativa para gerar interesse na Torá. Um motivo adicional para frequentarmos nossas sinagogas com um toque de "sabor bíblico" que sacia e adoça o nosso ser.

**Chazan Daniel Rosenthal**  
Asociación Israelita Montefiore  
Bogota, Colombia